



Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos **Direitos das Mulheres** DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



123ª edição - março de 2023 (atualizada até 05/04/2023)

APRESENTAÇÃO

Trazemos nesta 123ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM um pouco sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo Núcleo no último mês. Juntamos, também, outros materiais, como notícias, projetos e atividades, relacionados aos direitos das mulheres.

Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a toda pessoa que queira colaborar, basta enviar seu comentário ou contribuição para nosso email: nucleo.mulheres@defensoria.sp.def.br

Como funciona?

Se interessou por alguma notícia? Para abrir basta **clique no título**.

ACOMPANHANDO O NUDEM

Ações de interesse realizadas pelo Núcleo ou pela Defensoria

- ✔ **Representação da vítima contra autor de violência não precisa ser confirmada em audiência, decide STJ em caso com atuação da DPE-SP e 8 outras Defensorias.**
Vítimas de violência doméstica não precisam confirmar em audiência judicial sua representação contra o autor da violência. O entendimento foi firmado pela Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) na última quarta-feira (8/3), em um julgamento que contou com a atuação do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (Nudem) da Defensoria Pública de SP e de Núcleos das Defensorias de sete outros Estados, além da Defensoria Pública da União. Notícias Portal DPESP.
- ✔ **Justiça Militar de SP reverte absolvição e condena 2 PMs por estupro em viatura na Praia Grande.** Em junho de 2021, eles foram absolvidos pela Justiça Militar que entendeu que a vítima 'não resistiu ao sexo'. Jovem tinha 19 anos e foi estuprada por PMs dentro de uma viatura da corporação em 2019. Sentença foi reformada depois que a Defensoria Pública recorreu à decisão que tinha absolvido os dois policiais. G1.
- ✔ **Defensoria Pública desenvolve vídeos sobre o Planejamento familiar exibidos na TV Alesp.** Confira a participação da Defensora Coordenadora Auxiliar do NUDEM, Rita de Cássia Gandolpho. TV Alesp.



INFORMANDO-SE SOBRE GÊNERO



LEGISLATIVO EM FOCO

Atividade legislativa relacionada à temática de gênero

Prefeito de SP sanciona lei que obriga município a oferecer atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência. G1.

Mas, apesar da sanção, o projeto ainda não está regulamentado. Segundo Ricardo Nunes (MDB), isso ocorrerá em até quatro meses.

Novas regras para laqueadura: veja o que muda a partir do mês de março. Agência Patrícia Galvão.

As alterações representam um avanço nos direitos reprodutivos das mulheres, já que deixou de lado a obrigatoriedade da autorização conjugal para realizar a cirurgia.

Projeto inclui violência obstétrica na Lei Maria da Penha. Agência Câmara de Notícias.

Pelo texto, União, Estados, Distrito Federal e Municípios deverão promover políticas públicas integradas para prevenção e repressão da violência obstétrica.

SUS faz 300 mil laqueaduras em 4 anos, mas mulheres citam dificuldades e falta de apoio; nova regra diminui exigências. G1.

Criada em 1996, lei permite que pessoas sem filhos sejam esterilizadas; idade mínima para fazer laqueadura e vasectomia passou de 25 para 21 anos neste mês com atualização da legislação.



JUSTIÇA E GÊNERO

Os direitos das mulheres no judiciário

CNJ aprova resolução para aplicar perspectiva de gênero no Judiciário. Agência Brasil.

Norma determina que todos os magistrados do país sejam treinados.

STJ define que médico não pode acionar polícia para investigar aborto de paciente. G1.

Ministros entenderam que, nesses casos, prevalece sigilo profissional. Com definição, Corte encerra apuração contra mulher que tomou medicamento abortivo com 16 semanas de gestação; médico chamou polícia, foi testemunha no processo e ainda enviou prontuário da paciente.

Nova resolução do CNJ prevê “tratamento humanizado” em casos de entrega de bebês para adoção. CNN Brasil.

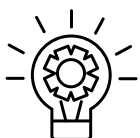
O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) regulamentou o processo de entrega de recém-nascidos para a Vara da Infância e Juventude com atualizações que ampliam a privacidade da gestante ou parturiente que declarar a intenção. A resolução nº 485, de janeiro de 2023, assinada pela presidente do CNJ, a ministra Rosa Weber, prevê que a entrega de um bebê para adoção pode ser feita de forma sigilosa, sem que familiares e pai precisem saber.

Por unanimidade, Justiça de São Paulo concede direito a aborto legal. Mídia Ninja.

Criminalizar a interrupção da gravidez quando é inviável a vida extrauterina se torna uma punição dupla, já que a paciente, na prática, seria obrigada a gestar uma vida comprovadamente predestinada ao fracasso, além de agravar riscos para a própria vida. Foi o que decidiu a 11ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, que autorizou a interrupção de uma gravidez em razão de malformações no feto que inviabilizam a vida extrauterina. A decisão foi por unanimidade.

Racismo e sexismo negam posição de cientista à mulher negra. Geledes.

Apesar de obstáculos, físicas como Katemari Rosa e biomédicas como Jaqueline Goes se destacam no meio acadêmico brasileiro.





PANORAMA NACIONAL

Notícias para entender gênero no Brasil



35 mulheres foram agredidas física ou verbalmente por minuto no Brasil em 2022, diz pesquisa. G1.

Nos últimos 12 meses, 28,9% (18,6 milhões) das mulheres relataram ter sido vítima de algum tipo de violência ou agressão, o maior percentual da série histórica do levantamento feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha.



Bolsa Família reduziu risco de morte de mulheres no Brasil. Poder 360.

Pesquisa da Fiocruz mostra que programa social desempenhou importante papel na saúde feminina.



Pretas e pardas, do Norte e do Nordeste: dados inéditos traçam perfil de mulheres submetidas à escravidão contemporânea. G1.

Auditora do trabalho vê necessidade de maior fiscalização de atividades historicamente ligadas ao gênero feminino, como trabalhos domésticos, de cuidado e no mercado do sexo.



Em pronunciamento, ministra das Mulheres pede respeito às brasileiras. Agência Brasil.

Cida Gonçalves também anunciou pacote de medidas contra violência.



Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. G1.

Número de vítimas cresceu 5% no último ano, mostra levantamento exclusivo do Monitor da Violência. Foram 1,4 mil mortes motivadas pelo gênero. Alta de casos vai na contramão dos assassinatos, que tiveram queda de 1% em 2022.



Exclusivo: maioria das mulheres que dizem ter feito aborto no Brasil passou por procedimento com menos de 19 anos. G1.

Pesquisa traça um perfil das mulheres que abortam no Brasil: 'Jovem, tem filhos, professa alguma religião e está em todas as classes sociais', afirma Deborah Diniz.



Jovens de 13 anos são as principais vítimas de estupro no Brasil. Capricho.

Levantamento também mostrou que apenas 8,5% dos estupros são identificados pela polícia e 4,2% pelo sistema de saúde.



Brasileiras sofrem mais violência física e sexual do parceiro ao longo da vida do que a média mundial, dizem Fórum e Datafolha. G1.



PANORAMA INTERNACIONAL

Entenda o que está acontecendo mundo afora

- **Consentimento deve ser eixo central em casos de violência sexual, diz Corte IDH. Jota.**

Depois de ser condenada no caso Brisa Losada, Bolívia deverá adaptar sua legislação. Decisão também repercutirá no Brasil.

- **ONGs brasileiras solicitam missão oficial de mecanismo de justiça racial da ONU. Agência Patrícia Galvão.**

Organizações Não Governamentais formalizaram na última quarta-feira, dia 8 de março, pedido ao Ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, solicitando mecanismo de justiça racial da ONU para missão oficial no Brasil em 2023, visando a promoção de justiça e igualdade racial na aplicação da lei, além da responsabilização em casos de abusos e a reparação às vítimas.

- **Igualdade de gênero ainda vai levar 300 anos no mundo, estima chefe da ONU. Estadão.**

Secretário geral das Nações Unidas, Antônio Guterres chamou a atenção para retrocessos nos direitos das mulheres em várias partes do mundo.

- **'Esse feto poderia ter sido seu filho'. BBC.**

Os obstáculos que argentinas enfrentam para fazer aborto legal.

- **Feministas Brasileiras Atuam Como Amicus Curiae No Julgamento Do Caso Beatriz, Em El Salvador. Católicas pelo Direito de Decidir.**

Jovem corria risco de morte e teve direito ao aborto negado em 2013, em caso conhecido como "Beatriz y Otros vs. El Salvador".


















FORMANDO-SE SOBRE GÊNERO

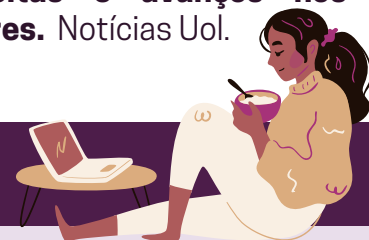






DEBATES ESSENCIAIS

Temas centrais para a promoção dos direitos

-  **Governo Lula trará avanços para mulheres, 'mas existem limites', diz Nalu Faria, da MMM.** Brasil de Fato.
-  **Aborto: por que o Brasil não consegue avançar?** Outras palavras.
-  **As injustiças climáticas atingem as mulheres negras e periféricas.** Uol.
-  **Estudo mostra como as parlamentares são ofendidas nas redes sociais.** Agência Brasil.
-  **Aumenta participação feminina em órgãos de segurança pública.** Agência Brasil.
-  **Por uma interpretação feminista sobre as vidas, corpos e liberdade das mulheres, por Estefânia Maria de Queiroz Barboza e Melina Girardi Fachin.** Conjur.
-  **Mulheres e pandemia: covid acentuou desigualdade no trabalho doméstico.** Agência Brasil.
-  **8 de março, dia de radicalizar a esperança no Brasil.** Capire.
-  **Denúncias relacionadas à importunação sexual aumentam 158% em janeiro de 2023.** G1.
-  **Mesmo com ensino superior, racismo dificulta avanço das mulheres negras no mercado de trabalho.** Geledes.
-  **Coletivo de egressas distribui roupas e absorventes para presas em saídas temporárias.** Ponte.
-  **Registros de violências contra mulheres trans e travestis diminuem, mas a casa fica mais perigosa para elas.** Gênero e Número.
-  **Brasil tem 822 mil estupros por ano ou dois por minuto, estima Ipea.** Agência Brasil.
-  **Flávia Biroli: aborto deve ser visto como tema relacionado a educação, trabalho e renda.** Brasil de Fato.
-  **Retrocessos, revoltas e avanços nos direitos das mulheres.** Notícias Uol.

MATERIAIS DE APOIO



-  **Um diálogo sobre desigualdades de gênero e políticas públicas para mulheres na cidade de São Paulo.**
Confira o encontro do GT de Gênero do Observatório de Políticas Públicas do TCM-SP, disponível no Youtube.
-  **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil - 4ª edição - 2023**
DataFolha/FBSP, 2023
-  **Bares, restaurantes, casas noturnas e o combate à violência contra a mulher. Jota.**
Diretrizes para uma ação efetiva de estabelecimentos comerciais na proteção das mulheres.
-  **Manifesto por juristas negras no Supremo Tribunal Federal**
Juristas apresentam manifesto para que Lula indique uma mulher negra ao STF.





ATUANDO PELA IGUALDADE DE GÊNERO

CALENDÁRIO FEMINISTA



08 de março – Dia Internacional das Mulheres

Por que o Dia Internacional das Mulheres é comemorado no dia 8 de março? Conheça a origem da data, os eventos históricos que a envolvem e sua importância na luta pela igualdade de gênero. **Exame.**

5 ANOS SEM MARIELLE: QUEREMOS JUSTIÇA, LIBERDADE E SOBERANIA EM NOSSOS TERRITÓRIOS



Precisamos que a justiça para Marielle seja o começo do fim do poder das milícias - Daniel Ramalho / AFP

Por Miriam Nobre para Coluna Brasil de Fato.

"Quando eu vejo o rosto da Marielle pintado em um muro, uma emoção me atravessa o corpo. Eu sinto as inúmeras possibilidades que arrancamos da vida e como elas podem ser cortadas por um ato de violência."

Caso Marielle: veja 10 perguntas sem respostas 5 anos após o crime. G1.

1. Quem mandou matar Marielle? Qual a motivação do crime?
2. Por que Lessa e Elcio jamais pesquisaram o nome Marielle Franco na internet?
3. Como Lessa tinha informações de todos os passos dela?
4. Quantos homens havia no carro e como os assassinos saíram do condomínio?
5. Em que ponto da rua os acusados trocaram de carro e por que câmeras não foram verificadas?
6. Qual foi a rota de fuga utilizada pelos assassinos?
7. Onde está a arma do crime?
8. Cadê o Cobalt e quem clonou o veículo?
9. O braço do assassino era mesmo de um homem negro?
10. Quem vendeu a munição usada no crime?





Indicações de Livros

***Feminismos, ações e histórias de mulheres*, de Maria Amélia de Almeida Teles**

"Amelinha Teles desenvolve mais um trabalho brilhante em favor da conscientização das mulheres sobre seus direitos, sua história política e outras possibilidades de existência.

Trata-se de uma pedagogia de formação política de enfrentamento à estrutura hegemônica do patriarcado. Por meio desta obra, a leitora e o leitor irão se deparar com fundamentos teóricos dos feminismos, com a trajetória de mobilização dos direitos das mulheres pelos movimentos sociais de base e com as conquistas que são presentes até hoje." por Djamila Ribeiro, Pesquisadora e Mestra em Filosofia Política pela Unifesp

***A Mulher ao Avesso*, de Michelle Soares, 2023**

"A Mulher ao Avesso é uma abertura corajosa. Expondo uma subjetividade inteligível, a poesia da obra é rica em possibilidades de introspecção e retratação do coletivo, intencional na escrita e na exposição da angústia, que não é enclausurada, mas consciente do quanto reflete outras.

O forte anseio pela escuta e a capacidade de se fazer identificável estão presentes em todos os poemas. Como um demorado mergulho no espelho, Michelle Soares cria a oportunidade para o encontro das mulheres que se reconhecem nos olhares – e nas mortes – umas das outras. Um livro que abre a palavra para a reflexão e a busca pelos sinais de abismo. A autora versa sobre como as dores e dormências das mulheres se cruzam, e se repetem, com o talento que se prova em suas palavras e belas colagens.

Uma experiência genuína de encontro". por Jarid Arraes, escritora.

MJSP (Ministério da Justiça e Segurança Pública) e Instituto Mauricio de Sousa lançam revista sobre violência doméstica e familiar contra mulheres

O lançamento aconteceu na quarta-feira (29/03/23), durante o evento Elas Acessam. A revista em quadrinhos "Turma da Tina" é voltada para o público infanto-juvenil abordando a temática violência doméstica familiar contra mulheres.

Acesse a revista clicando na imagem ao lado.



Esperamos que tenham gostado da leitura!



Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos
Direitos das Mulheres

NOSSA EQUIPE

DEFENSORAS COORDENADORAS

Tatiana Campos Bias Fortes

Nalida Coelho Monte

Rita de Cássia Gandolpho

ESTAGIÁRIAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM DIREITO

Eduarda Melo da Silva

Giovanna Martins de Brito

Natália Leme Pereira

ESTAGIÁRIAS DE DIREITO

Elisandra Jacqueline Alfano

Stephanie Romanelli Amorim

CENTRO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR

Anna Carolina Lanas Cabral - psicóloga

Daniela Barbom Sorpilli - assistente social

Rita Kawana Duarte Queiroz - estagiária

Mayara Cruz Sacoman - estagiária

DEFENSORAS INTEGRANTES

Aline Rodrigues Penha

Ana Paula de Oliveira Castro Meirelles Lewin

Andrea Castilho Nami Haddad Barreto

Carolina Rangel Nogueira

Claudia Aoun Tannuri

Danielle Gaiotto Junqueira

Erika Ramos da Silva Miranda

Fernanda Costa Hueso

Juliana Garcia Belloque

Mariana Dalberto

Mariana Melo Bianco

Mônica de Melo

Nelise Christine de Castro Santos Ogawa

Paula Sant'anna Machado de Souza

Priscila Aparecida Lamana Diniz

Tatiana Semensatto de Lima Costa

Yasmin Oliveira Mercadante Pestana

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Eller Aguiar Souza Araujo